8 NOVEMBRO 1930

NUMERO 1168 ANNO XXIII

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

STORNI

O FIM DA JORNADA REVOLUCIONARIA

General Tasso Fragoso. — Apeiem-se companheiros, que o obelisco chega para todos!

Visitem a linda Exposição dos productos „4711" na

CASA BAZIN

Av. Rio Branco, 143

Grupo de baterias, de costas...

CARIDADE MODERNA

— Oh, Luiza! Por que não déste nada áquelle pobre cego?

— Ora, para que? Se elle não m epóde ver...

. ˙ .

— Já sabe que não costumo pagar as dividas velhas!

— E as novas, ao menos as novas senhor?...

— Essas... deixo-as envelhecer.

*** Em 1825 — São postos em serviço na cidade de Stockton (Inglaterra), os primeiros bondes sobre trilhos, puxados a cavallos.

Saber é um Dever;
ignorar é uma Desgraça;
que fazer?

Procurar a Dôr de saber nossa Desgraça; e sermos, assim, duas vezes desgraçados.

VARGAS VILLA

SOBRE A MUSICA

As composições musicaes devem ouvir-se nas condições especiaes e no ambiente, que mais convem á sua natureza e caracter. A musica religiosa no templo, a musica dramatica, e a lyrica que exig de acção, no theatro; a musica de camara reserva-se ao publico intimo uma sala.

A. MARMONTEL.

COMPETENCIA

No tempo da selecção das competencias, viam-se surgir para os negocios publicos e particulares verdadeiros embaraços que deixaram a perder de vista o atropelo da circulação de vehiculos no centro da cidade.

Foi preciso abandonar a selecção e deixar as competencias de rédeas frouxas para que ellas se expandissem pelas verdes campinas onde a herva da ignorancia cresce com opulencia.

Porque para ser uma competencia em qualquer coisa ou assumpto o que se precisa é de cabresto á larga. Não se póde encurtar a albarda de uma competencia sob pena de vel-a roer os freios e partir as argólas.

Reconhecendo o valor do methodo de abrir as cabeças ás competencias, estas proliferaram e quasi que tomaram conta da cidade. Hoje ha competencias por toda parte e cada uma é do mais acatado valor.

Como é possivel chegar alguem a ser uma competencia em tal ou qual negocio ou assumpto? Naturalmente atravez do estudo aprofundado da materia e especialisação do conhecimento. Para isso recorre-se aos livros onde os assumptos são discutidos e methodisados. Nelles o futuro competente mergulha e haure o succo da sciencia, innundando a cerebração da luz branca da verdade e da certeza.

Mas acontece que nos livros, apezar da capacidade dos seus autores, a materia fica velha e o candidato á competencia corre o risco de dizer asneira mais grosseira que a dos evangelhos. Póde, então, ser supprida a velharia, ou as lacunas, do assumpto por uma farta dosagem de concepções audazes que ponham a materia em dia e garantam a competencia dos estudiosos. Mais isso é um tanto aleatorio e suspeito.

O melhor processo, o processo moderno e nacional é, porém, o de não estudar, não ler, não saber de coisa alguma, bastando para garantir o nome de competente a um cavalheiro qualquer a bôa vontade de algum jornalista amigo e camarada. O cabra está feito.

A. E. I.

*** Um dos problemas dominantes da pedagogia de amanhã será o de obter os meios necessarios para conquistar e defender o temperamento optimista.

J. Finot

Aventura interessante

Conta-se que certa noite, no anno 1915, o grande estadista inglez Lloyd George que era então ministro das finanças, voltava de automovel para sua casa de Surrey. A certa altura do caminho, o «chauffeur» parou o auto e desceu para accender os pharóes. Lloyd George tambem desceu e foi ver si a lanterna de traz estava accesa. Voltando ao seu logar, o «chauffeur», que não vira o patrão descer, fez partir rapidamente o automovel, deixando o ministro a gritar, no meio da estrada, sem que fosse ouvido.

Este, obrigado a procurar meios de proseguir a viagem, foi andando até avistar um vasto edificio illuminado, para o qual se dirigiu. Quando o porteiro lhe abriu a porta, o viajante lhe disse:

— Sou o ministro das finanças e desejo falar ao dono da casa.

O homem, com um sorriso ironico respondeu-lhe:

— Espere um pouco.

Ao voltar lá de dentro, trouxe uma tropa de guardas.

Só então Lloyd George veiu a saber que tinha ido parar em um hospicio de loucos.

E não foi pequena a difficuldade para convencer ao pessoal de que era o proprio ministro e não um louco que assim se julgasse.

Um grupo de artilharia pesada...

um agradavel SABOR de FRUCTAS

Peça sempre

WRIGLEY'S

(Leia-se Riglis)

Distribuidores: SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

Rua Theophilo Ottoni, 44 — Caixa Postal, 564 — Rio de Janeiro

A SUPERSTIÇÃO DOS HOMENS SUPERIORES

Napoleão era muito superticioso. As hesitações, que tinha ás vezes em tomar uma deliberação só eram devidas á presciencia de que uma desgraça o ameaçava. Assim, a 24 de Agosto de 1800, no momento de partir para a Opera de Paris, foi subitamente presa de repugnancia em deixar os que o rodeavam. Em vão o apressavam trazendo um a espada, outro o chapeu: elle hesitava ainda. Afinal, partiu... e alguns instantes depois da sua passagem, á esquina da rua S. Nicasio, explodia a machina infernal.

Alguns dias antes de Waterloo, o seu pé esbarrou num espelho quebrado. Empallideceu, inquietou-se e, nos dias seguintes, esse presagio de infelicidade o preoccupava ainda, porque, no dia da sua derrota, no pôde deixar de dizer, diante dos seus officiaes:

— Aquelle espelho! Eu bem o previa!

Bonaparte acreditava em forças sobrenaturaes que dirigem o nosso destino, e tinha confiança quasi cega no Acaso e na Sorte. No cerco de Toulon, é gravemente ferido na coxa. Falam em amputal-o, mas elle escapa miraculosamente á operação e aos medicos, isto é, a morte. No hospital de Jaffa elle toma um dia nos seus braços um doente atacado de peste, e se expõe deliberadamente ao contagio.

Essa confiança no destino o conduziu a uma especie de fatalismo. Em Santa Helena, querendo o medico inglez O'Meara lhe dar alguns medicamentos, elle os recusou dizendo:

— O que está escripto lá em cima, está escripto: os nossos dias estão contados.

* * * O que se tem como certo actualmente, no capitulo da tuberculose, é que esta é fortemente contagiosa e muito francamente hereditaria. Entretanto, num livro que vae fazendo ruido (Tuberculose, Contagion, Hérédité), o sr. Auguste Lumiére declara que a verdade é exactamente inversa. Por outras palavras: a tuberculose é muito francamente contagiosa, e nós perdemos o nosso tempo em perseguir o bacillo de Koch.

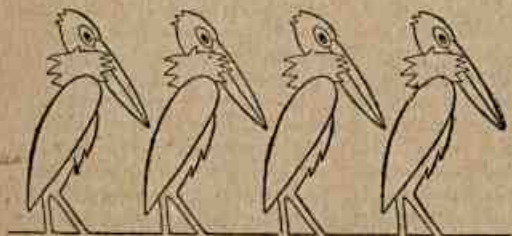
Em compensação, a hereditariedade representaria papel importante, e com certeza a noção do virus filtravel não basta a combater essa opinião. O dr. A Lumiére vae de certo ser considerado como um iconoclasta por muitos, como um heretico malfeitor, um criminoso em materia da medicina. As objecções que fez esse scientista de Lyon á doutrina official do dia são numerosas e fortes. Porque a verdade é que o contagio conjugal é raro. Igualmente o contagio em geral. Ha muitas pessoas que vivem no meio de tuberculosos e que não se tornam tuberculosos, a não ser as que talvez já sejam de origem tuberculosa. E' de se notar, além disso, a raridade do contagio no pessoal dos sanatorios e hospitaes tuberculosos.

DESENHOS JAPONEZES

Ao admirar os exquisitos e caprichosos desenhos japonezes que ornam os leques, biombos, etc., nem todos sabem que, geralmente, elles tem a mais alta significação. Desse modo, um grupo de andorinhas voando indica votos de felicidade e uma longa vida á pessôa a quem se destina o objecto pintado.

Ao contrario, uma teia de aranha indica tristeza, luto.

A montanha mais commumente representada nos desenhos japonezes é a «Fusiyzama», monte sagrado do Japão.

Nos leques encontram-se, muitas vezes, representados todos os successos politicos do Imperio. E até já se deu o facto de terem sido aprehendidos, pelas autoridades, certos leques, cujos desenhos foram considerados como sediciosos.

* * * C. L. Cummings de Indiana, U. S. A., conduzindo o primeiro automovel de corrida equipado com motor Dissel, estabeleceu o record mundial de velocidade para automoveis impulsionados por esta classe de motores. Registrou um termo medio de 80 milhas 398 millesimos por hora, em uma pista de 5 milhas; 80 milhas 204, na pista de 1 milha e, 80 milhas 320, no percurso de 1 kilometro.

* * * As autoridades de Nova Jersey dictaram uma lei obrigando, depois de anoitecer e para evitar accidentes, toda pessôa que viaje a cavallo pelos parques de Irvington, a collocar uma "luzinha vermelha" na... cauda do animal.

— Nessa historia do Josino e da «Jarunas» houve uma cousa que me admirou profudamente.

— Qual foi ?

— Não terem sido perpetrados contra o heroe alguns sonetos.

* * * Engenheiros allemães projectaram seccar uma parte do Mar do Norte, para augmentar a superficie da Europa de 260.800 km. quadrados.

O primeiro resultado dessa obra será tornar a Inglaterra uma nação contintal tornando então inutil o famoso tunnel sob a Maucha.

O projecto não indica, porém, a que nação caberão os 260.000 km. quadrados.

Tomando um carro, de assalto...

Muita attenção! os opportunistas estão alerta!

Ha tempos, dois scientistas francezes Galaine e Houlbert, determinaram um processo para affastar as moscas, mosquitos e outros incommodos insectos das nossas habitações. Já que não é facil extinguil-os de todo, sempre será util impedir que infestem a casa em que vivemos.

Como se sabe, as moscas ficam inactivas na escuridão; até, as pessoas, zelosas do asseio e tranquillidade em suas casas, chegam a mantel-as numa semi-escuridão; mas isso nem sempre é possivel, nem mesmo é aconselhavel.

A aversão das moscas pela escuridão surggeriu áquelles sabios a idéia de que talvez o que seja escuridão para ellas não seja para nós. Realizaram experiencias e concluiram que as moscas não distinguem côres, por serem seus olhos sensiveis sómente a uma pequena parte do espectro solar; o que para nós é o vermelho e, para ellas, escuridão, succedendo o mesmo com o violeta e o azul escuro; o azul claro e verde pouco lhes affectam sendo o amarello e o alaranjado pouco mois visiveis, porém sempre evitados por ellas.

Destas experiencias, concluiram que, para reduzir ou impedir, a invasão das moscas, basta adaptar ás portas e janellas vidros escuros, azues, vermelhos ou verdes.

Abrindo-se as janellas, a luz de côr dos vidros de cima inundará o aposento e os insectos sahirão em busca da luz branca que para elles é a unica.

PENSAMENTO

Aquillo que sae do coração nunca póde ser ridiculo.

F. Caballero

Um sorriso para todas...

A noite—uma noite espectacular e scenographica do tropico — acabara de accender as primeiras estrellas no céo. Copacabana — immenso cartaz illuminado — era um fogo de artificio reflectindo-se na dansa doida das ondas. As luzes gritantes da Avenida Atlantica affirmam com uma convicção ingenua que o Rio é a cidade mais bem illuminada do mundo... Os autos passam, macios e silenciosos, no asphalto que rutila como um espelho, conduzindo digestões difficeis, dispepsias bem alimentadas, vaidades contentes, «flirts» E isso tudo — o panorama das pessoas e das coisas diluindo-se na orgia luminosa do céo e da terra — isso tudo é apenas o «Nocturno» da Avenida Atlantica...

* * *

Ha neste velho mundo do bom Deus uma vasta legião de homens graves, que usam sobrecasaca na alma e que só pensam e dizem coisas serias. A seriedade é previlegio d'elles. Depois d'elles e fóra d'elles, não ha ninguem que seja serio, não ha nada que seja serio. Tenho pena d'elles. Porque sei que elles ainda não leram aquella advertencia terrivel de Camillo: «A seriedade é uma doença, e o mais serio dos animaes é o burro». Por estar convencido disto, é que eu sempre encontrei, entre as minhas horas mais graves, um dôce momento para sorrir...

* * *

A Fundação Graça Aranha, recentemente inaugurada, já este anno distribuirá 3 premios: um de poesia, um de romance e um de pintura.

* * *

O paiz mais avançado do mundo, neste momento, em questões de architectura, não é, como em geral nós suppomos, os Estados Unidos: é a Allemanha. Depois da Guerra, os allemães fizeram um surprehendente esforço no terreno da architectura. Abandonando deliberadamente as velhas formulas tradicionaes, elles se orientaram no caminho de novas modas e idéas mais consentaneas com o espirito do nosso tempo, Essas tendencias renovadoras attingiram não só o lado esthetico da architectura, mas principalmente o seu lado pratico. Em Hamburgo, perto do Porto, surgiu ha tempos uma tentativa sensacional dos architectos allemães: a «Chilehouse», casa em forma de navio. Agora, nas proximidades de Leipzig, apparece uma originalidade architectonica ainda mais espantosa: uma cidade concentrica. Projecto do architecto Hubert Rotter, essa cidade ultra-moderna é um enorme bairro construido sobre um plano circular extremamente curioso: todos os edificios estão dispostos em hemicyclo e constituem, no seu conjunto, circumferencias perfeitas. Esse bairro evoca, de certa forma, as cidades do futuro, que entreviramos na concepção cinematographica do grande «film» allemão «Metropolis». São verdadeiras machinas de habitar, como as descreveu ha pouco, entre nós, o architecto allemão Buddéus, e estão se multiplicando por todas as cidades da Allemanha.

PEREGRINO

TROVAS

— Que remedio me aconselhas,
Bom-Senso, para as finanças?
— Formula muito singela:
Mais cabeças, menos panças.

Grande espantalho das mães

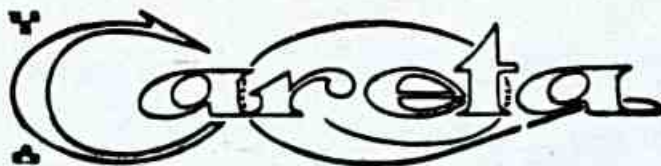
As diarrhéas infantis constituem o grande espantalho das mães, visto serem responsaveis por grande numero de mortes. A maioria das diarrhéas infantis são devidas a erros de alimentação, a alimentos muito gordurosos ou muito doces. Muitas vezes, porém, as diarrhéas são reflexos de pyelite, de simples coryza ou de inflammção da garganta.

Hoje, em dia, não se curam mais diarrhéas com dietas excessivas, nem com os prejudiciaes xaropes, poções gommosas, mas sim com regimen adequado e com medicamentos que combatem as fermentações, como o Eldoformio «Bayer» e os caseinatos de calcio.

Os primeiros cuidados medicos segundo a medicina moderna, consistem em afastar as causas e em estabelecer um regimen especial com pouca gordura e pouco assucar, sem enfraquecer o doentinho com dieta excessiva. O Eldoformio Bayer e os caseinatos serão os recursos complementares de grande valor, sobretudo para combater as fermentações.

Tambem nas diarrhéa dos adultos o Eldoformio é o medicamento de preferencia.

Coçando a barba

A moda masculina da barba raspada parece que se firmou. Não se comprehenderia a volta das costelletas, dos cavaignacs, das grandes melenas a Francisco José. No seculo do aeroplano, do cinema-fallante, da hygiene quintessenciada, não são cabiveis mais as barbas severas que se usavam no seculo passado. Não ha mais tempo a perder em pentear e em aparar barbas. Toda gente se raspa, pela manhã, apresentando-se remoçada, com a idéa de assim prolongar a mocidade. Convém, entretanto, não coçar a barba com as mãos polluidas, afim de evitar que ella se infeccione. A' noite recommenda se lavar o rosto com Sabão Bayer de Afridol, que além de desinfectar, amacia e conserva a pelle.

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE 8 — 4994

Este numero contém 44 paginas

N. 1168 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 8 — NOVEMBRO — 1930 ANNO XXII

Looping the Loop

A Responsabilidade

E' indispensavel que se proceda a uma syndicancia da applicação dos dinheiros publicos. Que respondam, com seus bens e sua liberdade aquelles que se houveram compromettido. Tambem não pretendemos criar um regimen de restricções, mas não poderemos aproveitar em postos de confiança os que não estiveram sinceramente com a revolução. Faz-se preciso annular o profissionalismo politico, como se impõe a reforma dos exaggeros do systema tributario vigente, que redunda quasi sempre em proveito de magnatas. O povo brasileiro não póde ser passivel de mais impostos.

Outro ponto que se impõe na reforma a ser intentada, pelo novo governo, é o do reajustamento do funccionalismo. Não, se diga que se possa invocar direitos adquiridos, visto que não ha direitos adquiridos em prejuizo da Nação.

Palavras do Dr. Getulio Vargas

A victoria anciada da revolução que empolgou o nosso paiz trouxe comsigo o problema premente e inaffastavel da responsabilidade.

Essa responsabilidade deve ser tomada em todas as direcções: moral, economica, politica, etc. de modo a cobrir o paiz com uma vasta rêde onde se possam apanhar todos os grandes e pequenos, a arraia graúda e a arraia miúda dos vorazes comedores dos dinheiros publicos.

Assim como a policia esteve apparelhada para apanhar o escrunchante, o achacador, o vigarista e qualquer espertalhão que attentava contra a fortuna particular de cada um;

assim como a justiça estava prompta e vigilante para punir dentro dos codigos os chantagistas e prevaricadores de todas as camadas;

assim tambem a revolução triumphante, que é uma alta policia e uma alta justiça decorrentes de sua propria autoridade, deve estar em estado de guerra aberta e na offensiva contra os responsaveis por essa colossal bandalheira que tem sido a republica dos magnatas de todos os quatriennios.

A revolução é o facto mais importante da historia politica do nosso povo durante os quarenta annos de uma republica malbaratada e trahida.

A revolução não surgiu para distrahir a população proporcionando-lhe uma série de festividades e de recepções, como as das *misses*, e apresentando ás multidões nas avenidas os vultos eminentes e destacados pelos acontecimentos.

A revolução viu para sanar e expurgar a vida politica de um sem numero de concussões, peculatos e abusos que fizeram a ruina do regimen.

E' o unico meio de proseguir na marcha iniciada da punição dos responsaveis cujo numero é immenso comparativamente ao dos tantos figurões colhidos no momento.

Aliás a declaração do chefe acclamado do governo é cathegorica: não ha restricções a fazer, mas resposabilidades a apurar.

Nesse sentido batem-se todos quantos viram na revolução o inicio de uma éra nova para o nosso paiz. Nem podia deixar de ser assim.

O ordem nova é uma recomposição do idealismo republicano malbaratado pelos mandarins das situações dominantes. Ja se tem sentido a força do braço dos idealistas na nova ordem de coisas, aqui e em S. Paulo.

Naturalmente por todo paiz tem havido a mesma ancia de apuração de responsabilidades conhecidas e veladas, patentes ou dissimuladas.

Si nós calculamos que oitenta, em cem fortunas deste paiz, foram feitas e accumuladas com os dinheiros publicos e em negocios com os governos, facil será imaginar a amplitude do programma de apuração das responsabilidades dos homens publicos e privados deste paiz.

Ha fortunas escandalosas e illicitas acobertadas pelos governos republicanos e desfarçadas em autorizações legaes. Com a gazúa de lei tornou-se o negocio mais rendoso o arrombamento dos cofres publicos e a dissipação das rendas do paiz.

Ha assim um compromisso de honra dos homens da nova situação para com os revolucionarios que triumpharam na jornada ardente de Vinte e Quatro de Outubro de 1930.

Marquemos bem essa gloriosa data da fundação da nova republica, como a data em que o paiz entrou sob o regimem da Responsabilidade.

Que cada patriota saiba que tem uma responsabilidade e a revolução terá cumprido os seus nobilissimos destinos.

A CHEGADA AO RIO DO DR. GETULIO VARGAS

O Dr. Getulio Vargas no Palacio do Cattete.

TROVAS

Quando, á noite, na Avenida
Os teus olhos apparecem,
As lampadas, uma a uma,
Mareadas, empallidecem.

Do repertorio trepatorio:

— A mulher do Brederodes passou hontem na Avenida com um chapeu que parecia uma peneira.

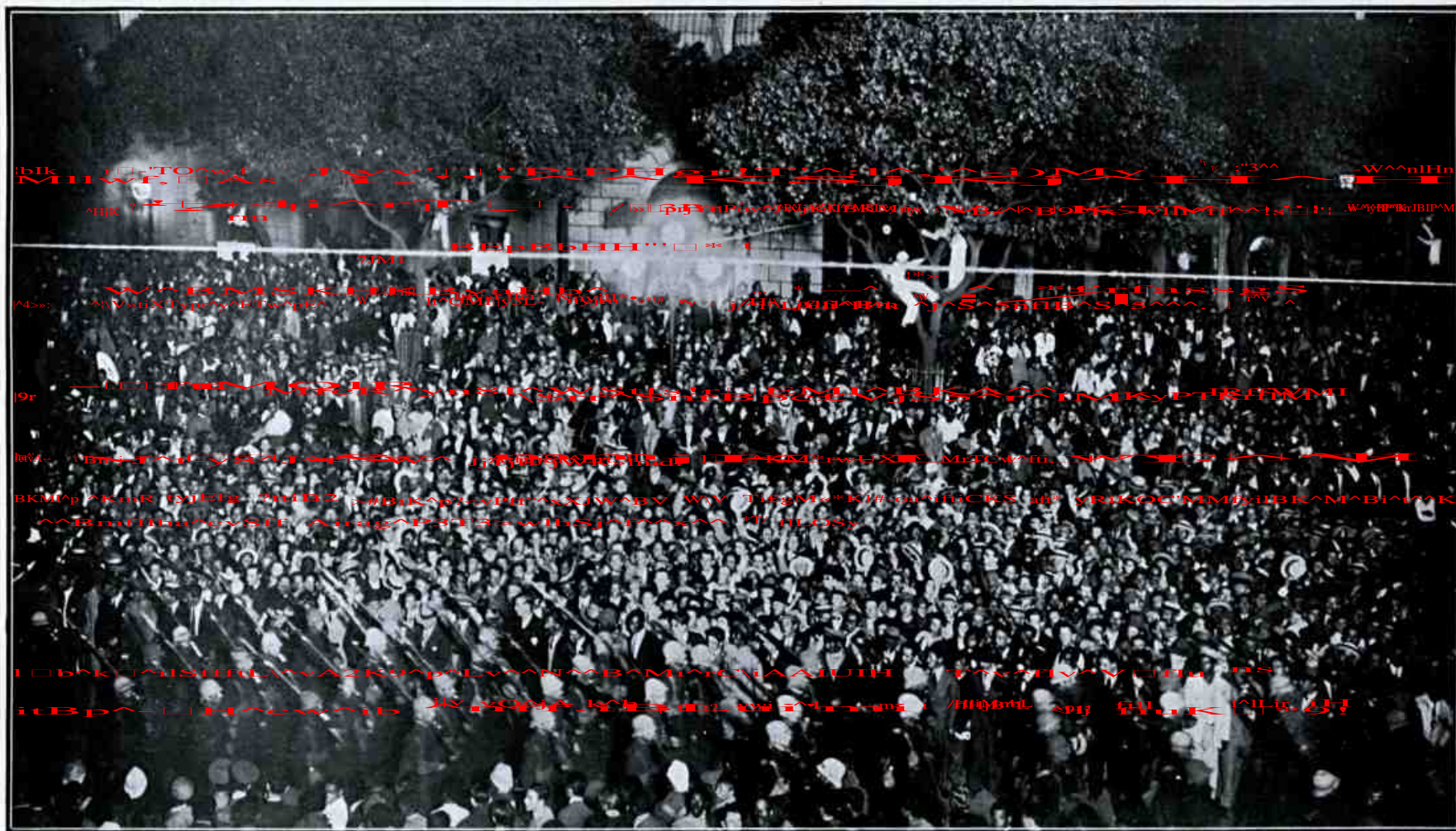
— Com certeza era para tapar o sol.

TROVAS

Os garys vão d'ora em diante
Ter menos o que fazer,
Pois as saias vão de novo,
Activas, o chão varrer.

A CHEGADA AO RIO DO DR. GETULIO VARGAS

O povo em frente ao Palacio do Cattete ás 8 1/2 da noite.

A Chegada ao Rio do Dr. Getulio Vargas

O desfile das forças revolucionarias em frente ao Palacio do Cattete.

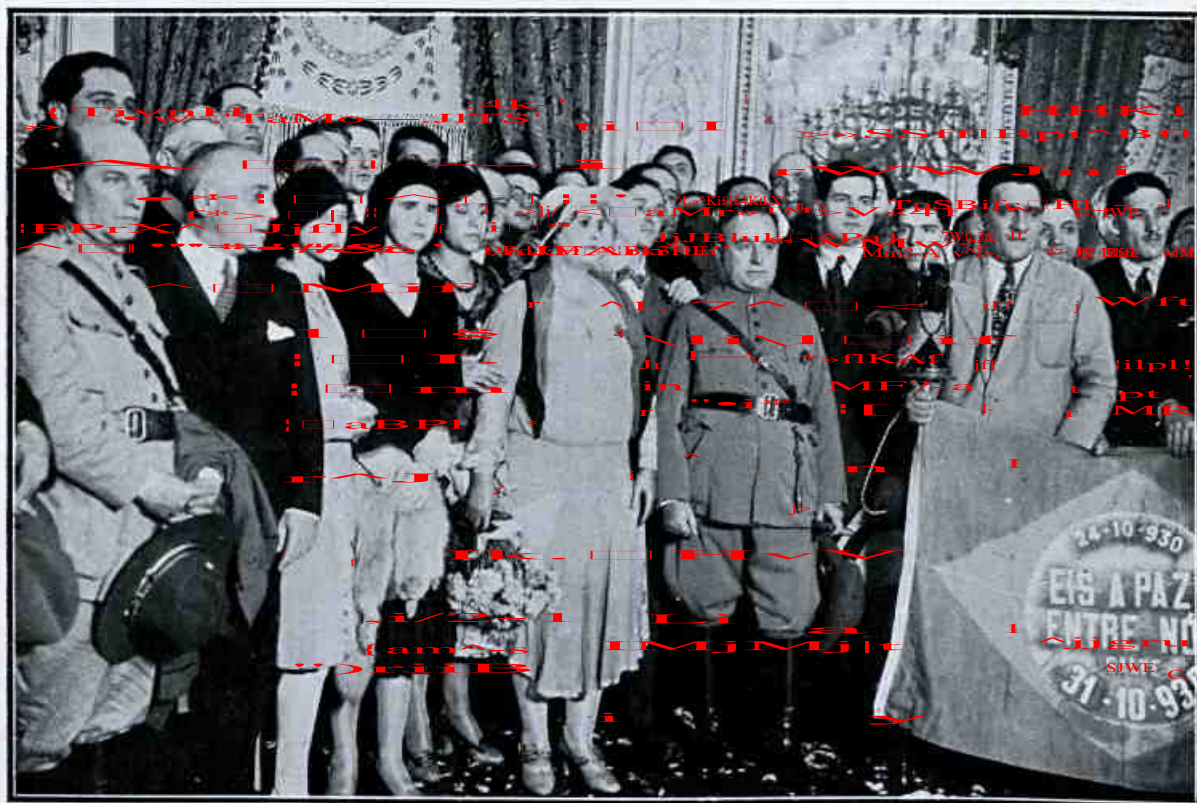
A CHEGADA AO RIO DO DR. GETULIO VARGAS

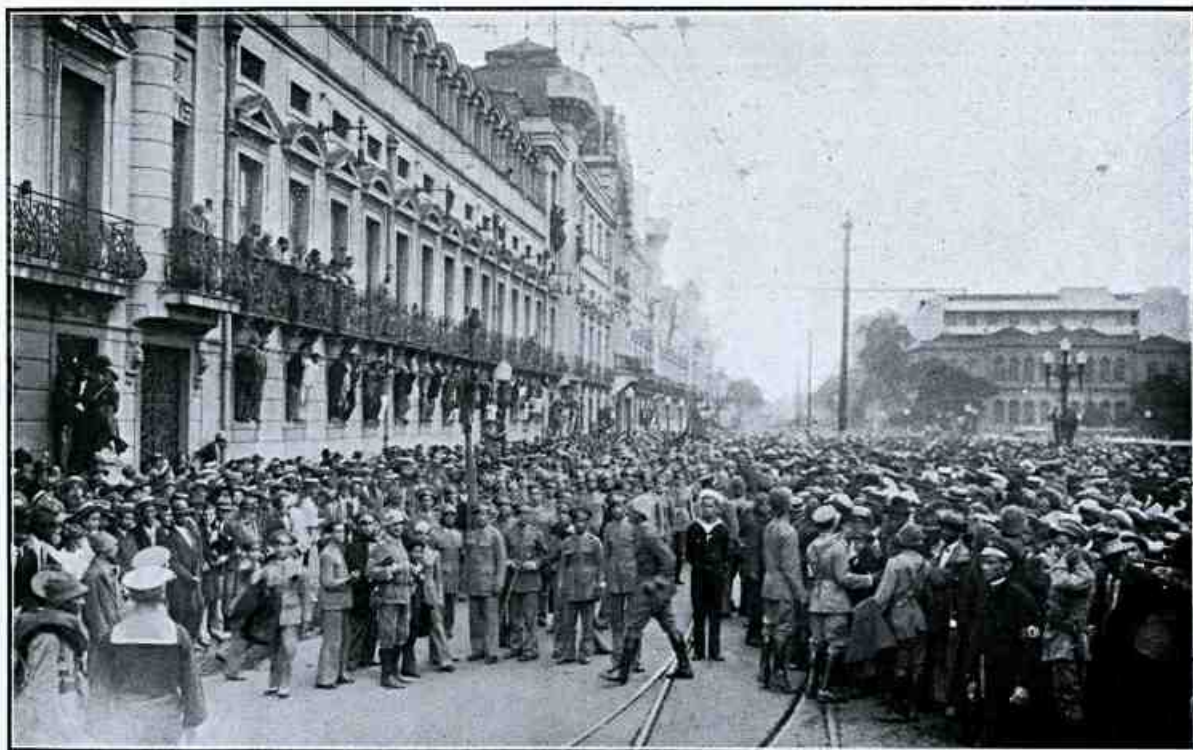
Aspecto da Praça da Republica.

Aspecto em frente á E. F. C. B.

NA VESPERA DO CASAMENTO

JULINHO — Foi-se embora e me deixou!...

A CHEGADA AO RIO DO DR. GETULIO VARGAS

O Dr. Getulio Vargas no Palacio do Cattete.

A CHEGADA AO RIO DO DR. GETULIO VARGAS

Aspecto da multidão em frente ao Ministerio da Guerra.

OS CLANDESTINOS

Uma carga de contrabando que foi retirada em tempo.

A CHEGADA AO RIO DO DR. GETULIO VARGAS

As Sras. Oswaldo Aranha e Getulio Vargas entre pessoas de sua amizade no Palacio do Cattete.

O velho e o novo systema

Quando a gente se mette num canto e se dá á intimidade de uma festa de pensamento, e si, em senso critico a gente maior de quarenta annos se compara a si mesmo e aos outros nos differentes periodos de uma vida que não vale dois caracoes, acaba por descobrir que mocidade e velhice são apenas duas pallidas e opportunas desculpas, acceitas sem discussão, para a maioria das asneiras e cavallices perpetradas a esmo.

Quem descobriu isso foi o famoso Pereira de Souza, aquelle sujeito barbado e optimista que faz ponto em Copacabana, no Posto 6 e meio e que conhece a fundo todos os nadadores das duas aguas e correntes da politica nacional.

Contava elle coisas ao Sampaio, quando lhes surge um barbacena velho e lhes pede para assignarem uma subscripção destinada ao enterro do legalista desconhecido fallecido na revolução e ainda insepulto por falta de meios.

— E já está embalsamado? perguntou o Sampaio.

— Ainda não, seu doutor. Primeiro eu vou tratar de enterral-o. Si o dinheiro não chegar, abro outra subscripção para embalsamar o herõe.

E' pena! — declarou o Pereira de Souza — Você assim nunca terá a felicidade de ser o unico barbaças da situação.

— Tambem — fez o velho aborrecido — de que me serve ser barbado? Já estou velho.

— Está bem! — toma lá dez tostões e isso porque você é velho.

E, voltando-se para o Sampaio.

— A desculpa deste homem em morder depois de velho é ter sido moço. Nessa epoca todo mundo achava muito natural que elle cultivasse a barbaça que tem. Agora a sua desculpa é ser velho e não poder trabalhar...

— De sorte que...

— De sorte que todos nós fomos novos e não adiantamos nada com isso. Tinhamos a desculpa da mocidade para fazer tudo ruim e errado. E de sorte que, velhos como outros, vamos nos desculpando com os cabellos e as barbas brancas e atropellando o caminho dos outros pelo mundo afóra.

Isso é uma industria, a industria politica da vida.

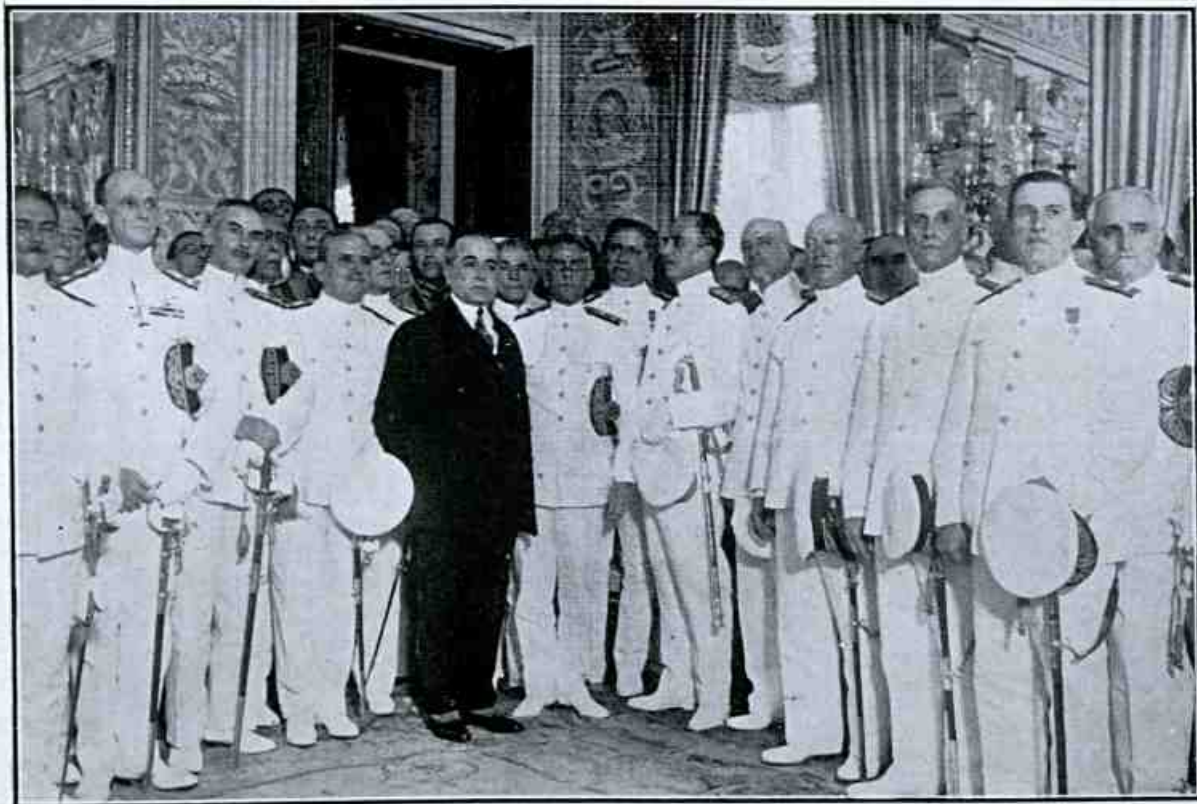
Muitos só querem chegar depressa á velhice para, no trançado das rugas arranjar as suas asneiras e desfrutar prestigio e consideração.

E foi pelo posto 6 a dentro, explicando a sua theoria dos novos e velhos systemas de cavação, emquanto o Sampaio, batendo compasso com a cabeça, approvava, lembrando se de que, quando era rapaz, inculpava a sua burrice com a inexperiencia.

DOREMI FASOLASI

TROVAS

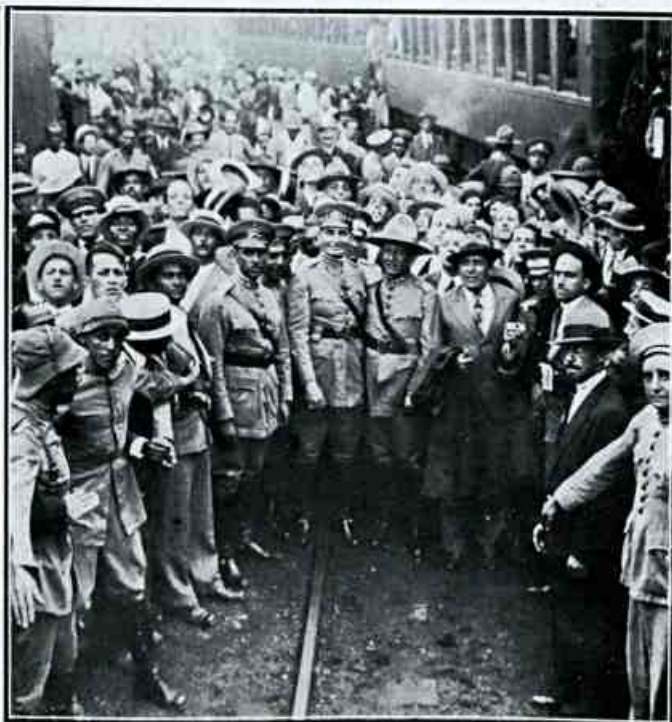
A gente tem cada idéa
Que não deixa de ser páu:
Não se falla em Natueza
Que eu não pense em bacalhau.

A Posse do Dr. Getulio Vargas

I — O Presidente Getulio Vargas entre officiaes do Exercito.

II — O Presidente Getulio Vargas entre officiaes da Marinha.

O TRIGO ROXO DA REVOLUÇÃO

Não adianta espantar os ratos, senão elles voltam...

A REVOLUÇÃO VICTORIOSA

I — O desembarque do General Flores da Cunha. II — O desembarque da Columna do General Flores da Cunha.

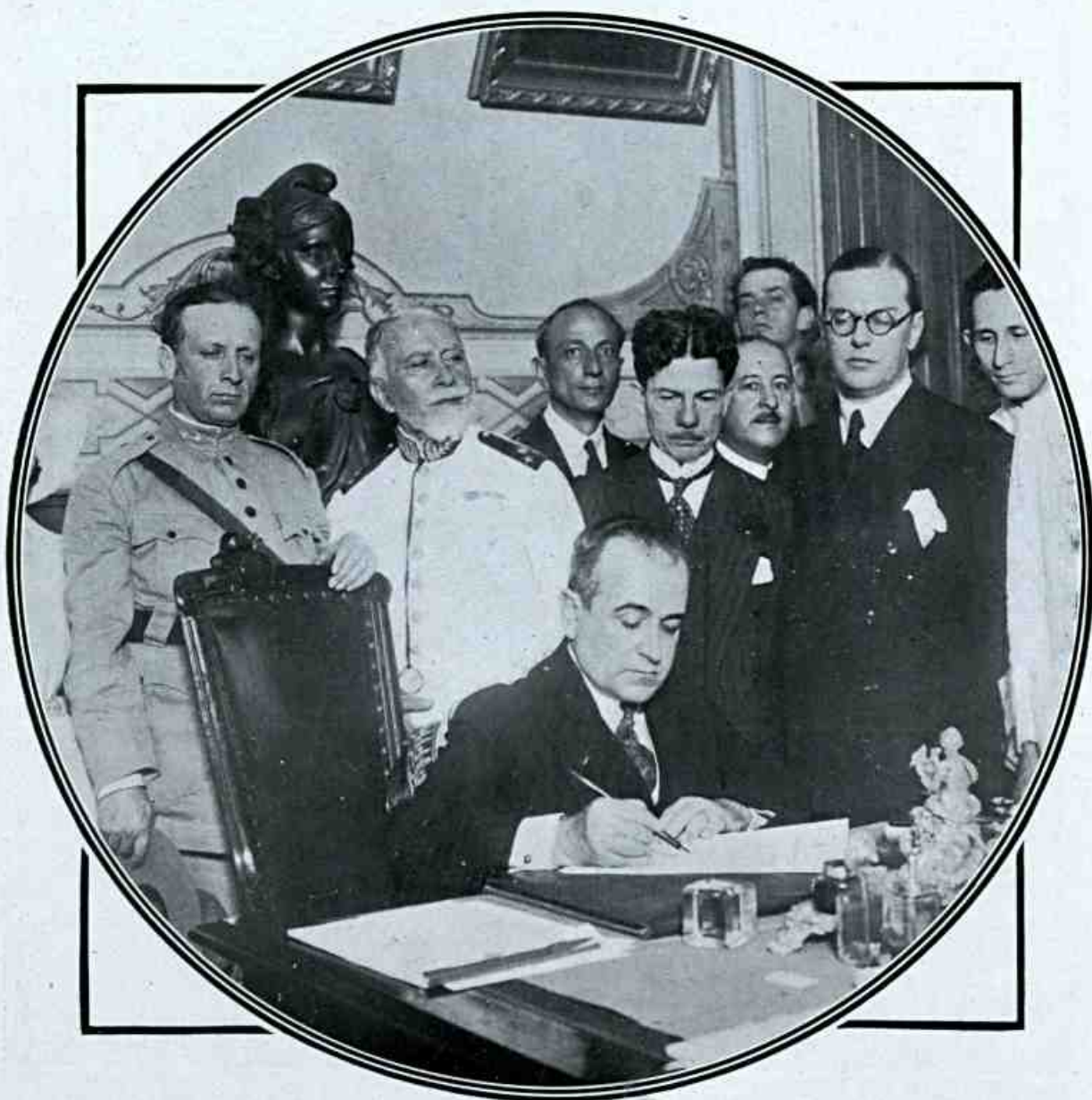
A Revolução Victoriosa

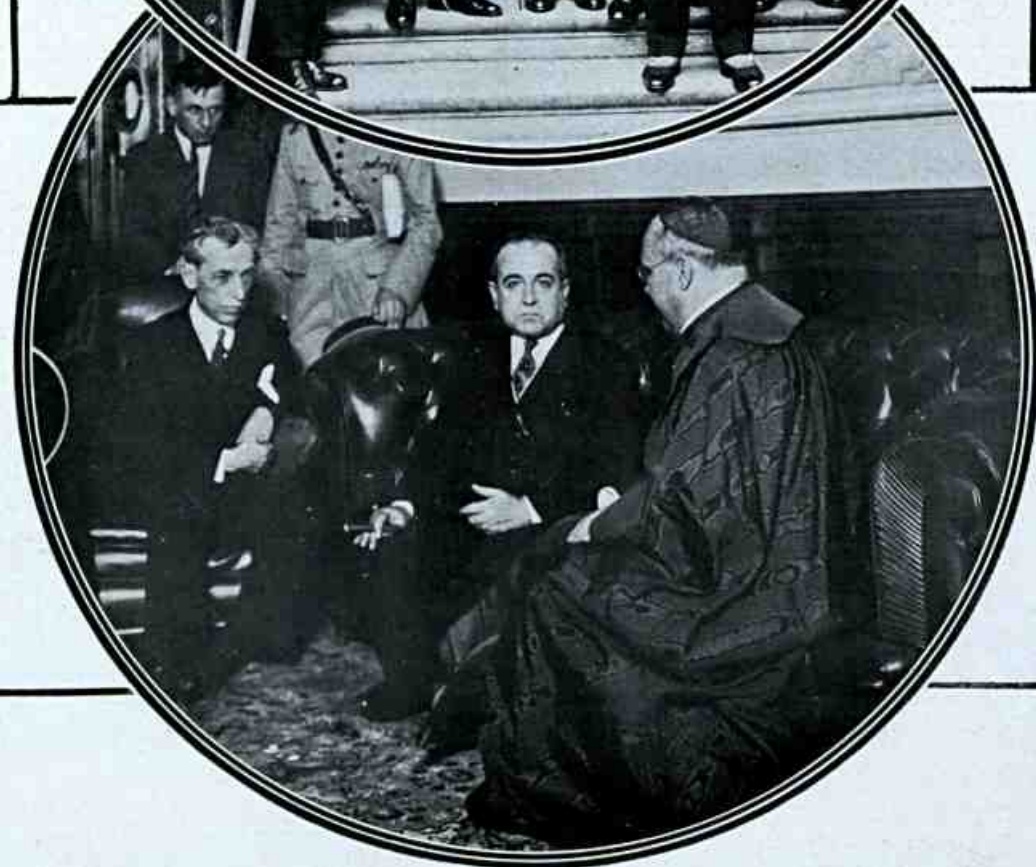
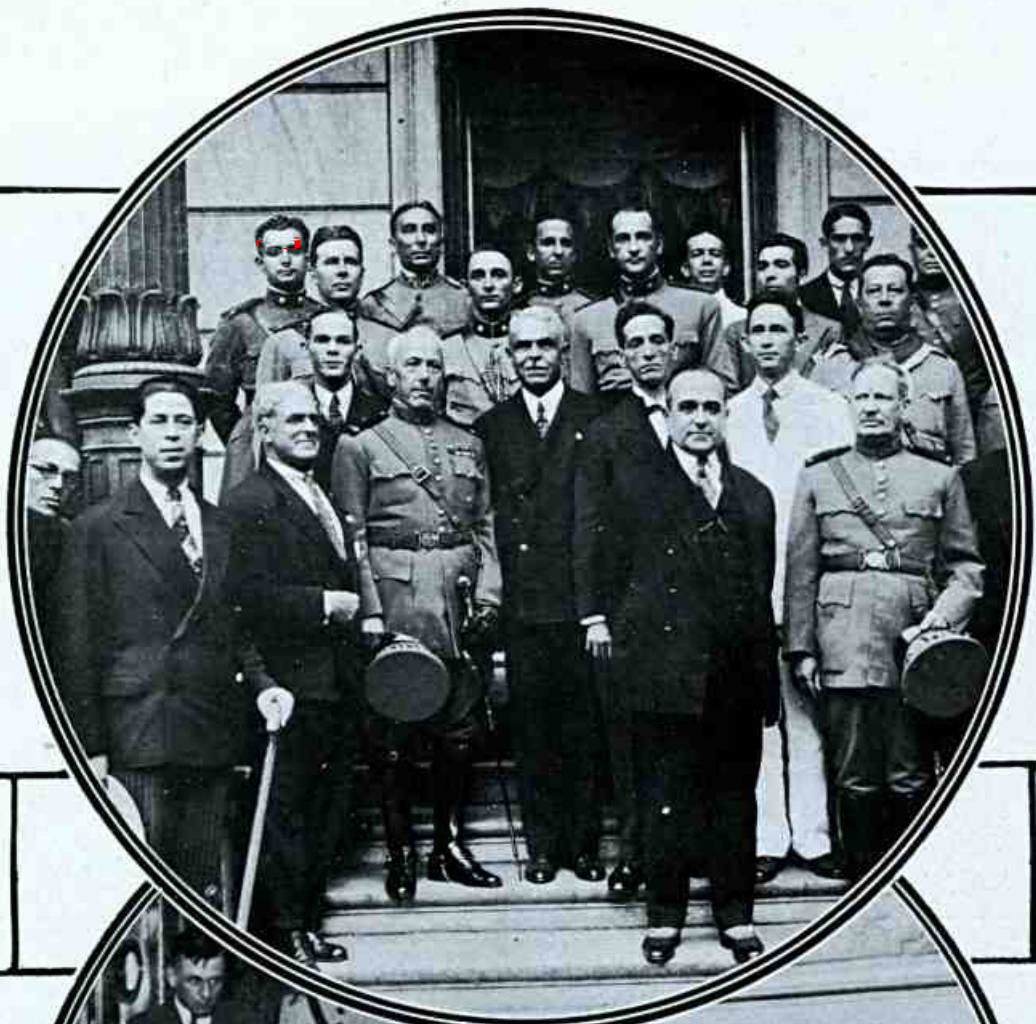
I — O desembarque da Cavallaria Gaucha sob o commando do General Flores da Cunha.
II — Aspecto do desembarque da Columna Gaucha sob o commando do General Flores da Cunha.

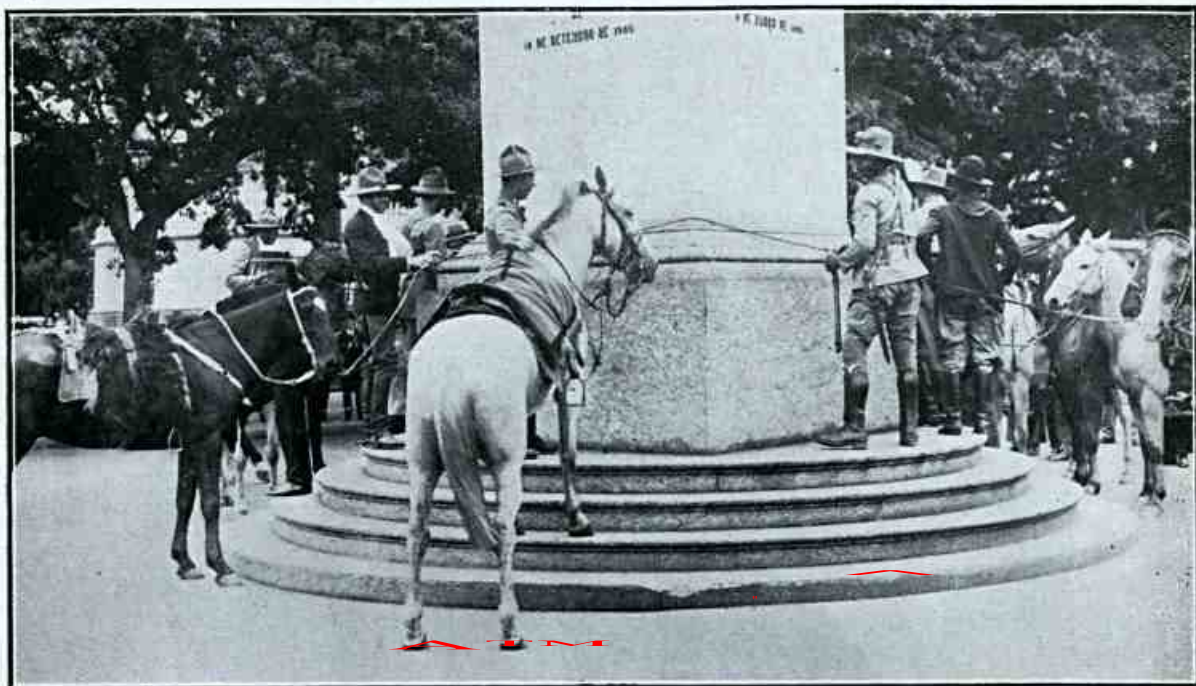
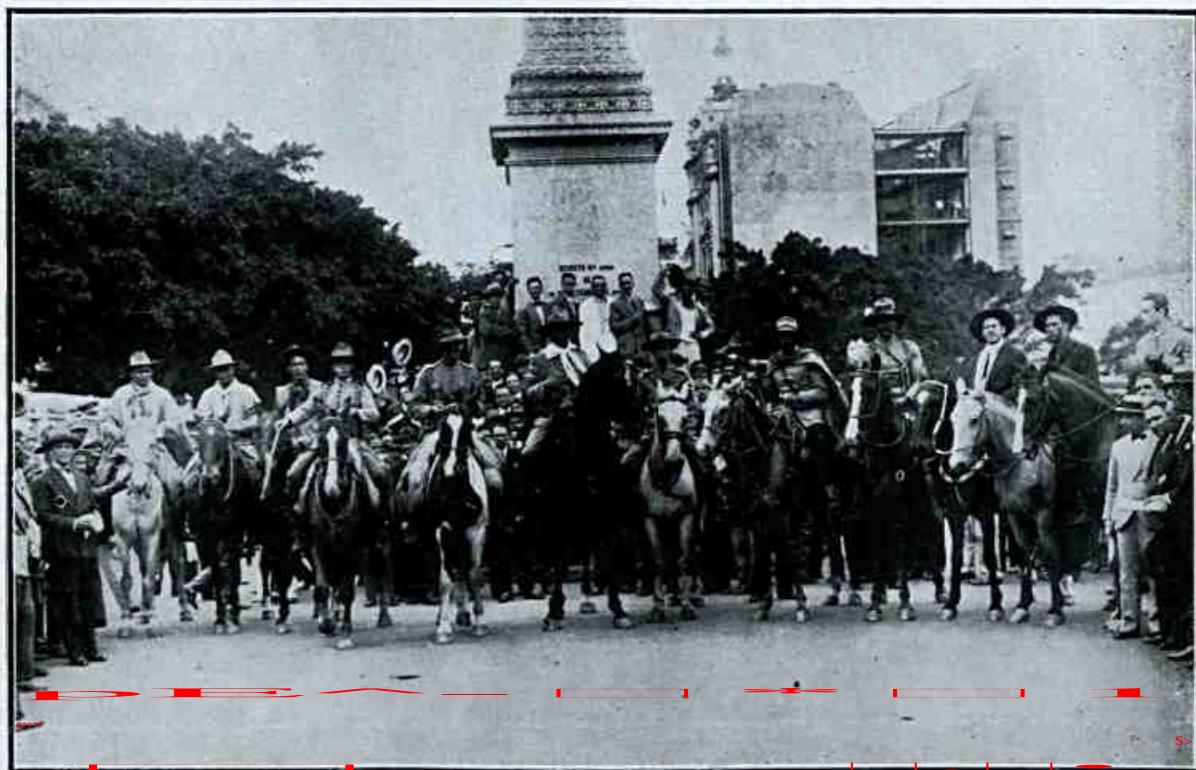
A Revolução Victoriosa

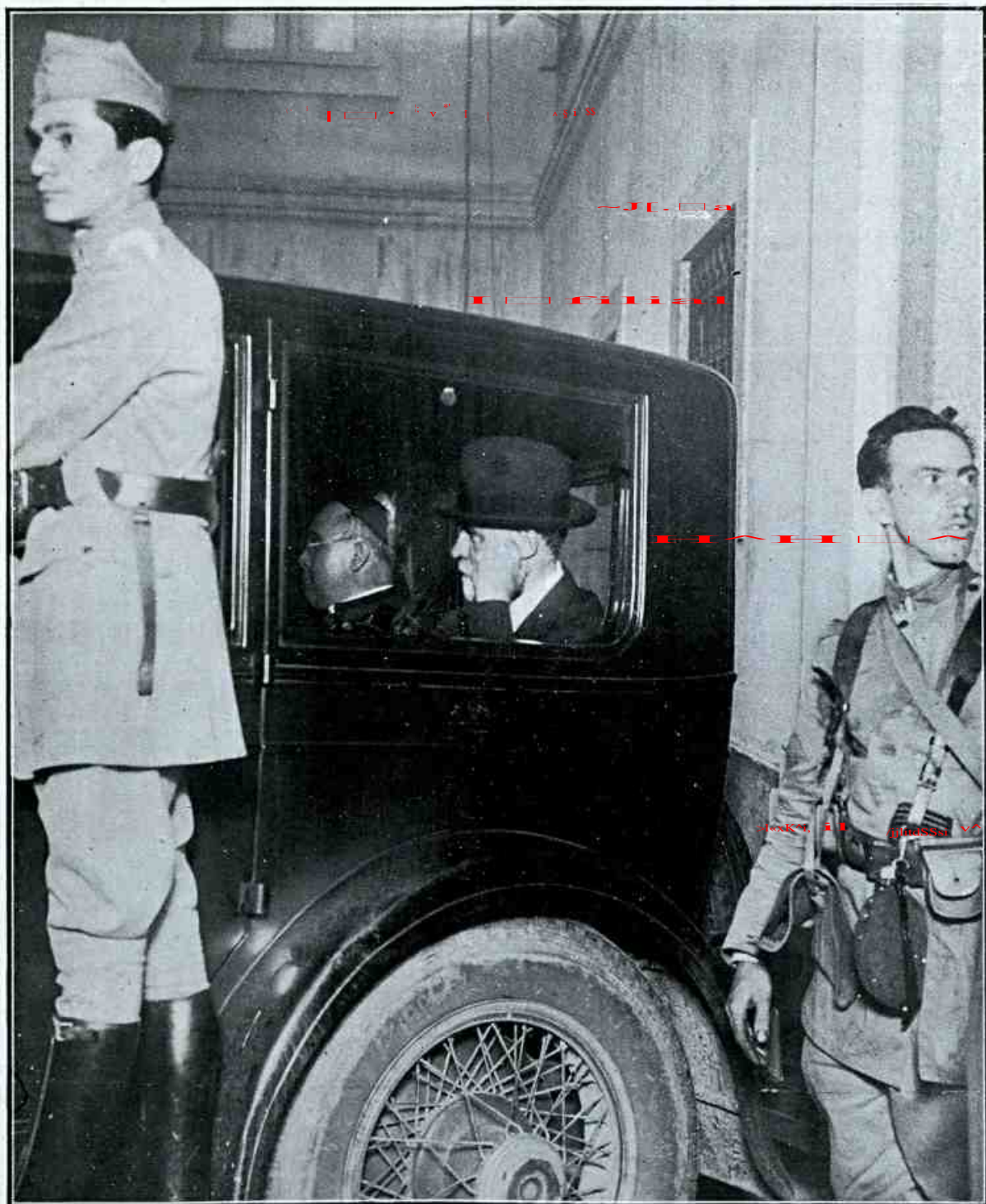
O presidente acclamado do Brazil acabou de assignar o seu primeiro decreto.

Nessas simples linhas de caracter official encerram-se ás esperanças e os compromissos da revolução victoriosa. E' a chamada á collaboração na obra de reconstituição nacional dos homens que a victoria das armas, da politica ou da comprovada competencia irão iniciar o programma elaborado pelos responsaveis na nova situação.

O inicio da funcção presidencial é officialmente o inicio do glorioso comprometimento da regeneração pela qual anceia uma grande nação enterrada até os olhos pela inconciencia dos maus governos e da nefasta politicagem republicana.

O Presidente Getulio Vargas assignando o seu primeiro decreto.

A REVOLUÇÃO VICTORIOSA

I — O Dr. Getulio Vargas, após a sua posse, na escadaria do Palacio do Cattete.
II — A visita do Cardeal D. Sebastião Leme, ao Presidente Getulio Vargas no dia de sua posse.

A Revolução Victoriosa

Os cavallos gauchos amarrados no Obelisco.

A Pilheria dos Gauchos que foram amarrar os cavallos no Obelisco

A PRISÃO DO SR. WASHINGTON LUIZ

O ex-Presidente sahindo do Guanabara em companhia do Cardeal D. Sebastião Leme.

TROVAS

Esta noção no bestunto
Cavo, mas não desentulho:
Si uma senhora elegante
Póde comer sarrabulho.

Do repertorio juridico:

— O direito das gentes vae agora ser completado.

— Mas elle estava incompleto?

— Estava. As Sociedades Protetoras vão crear o direito dos bichos.

TROVAS

O amor, num gato chinez
Não acha calido nicho;
Entretanto um só não ha
Que não tenha o seu rabicho.

O OPPORTUNISMO

Não foi o opportunismo quem determinou a descoberta da America, mas é indubitavel que elle só se manifestou na psychologia dos homens após a descoberta do novo continente. Depois que as lévas de aventureiros de todas as extracções se reproduziram e crearam aqui as novas gerações foi que se firmou essa mentalidade extranha.

As velhas chimeras, os sonhos antiquados, as idéas usadas nas sociedades de origem em que dominavam lendas imbecis e preconceitos insustentaveis, transmudaram-se num senso de realidades objectivas, crúas e quantitativas.

Formação mental de quatro seculos é natural que já se tenha fixado um caracter de natureza particular; e assim é que o senso das realidades concretas se apresenta com a forma nova e se chama de senso do opportunismo

Já é coisa diversa; de simples faceta de prisma através do qual se podia ver o novo aspecto da vida, passou a ser lente achromatica que exagera, deforma e transfigura as coisas, dando ao ambiente apparições em que quasi nada mais se reconhece no seu eterno facies. O opportunismo não é hoje apenas um modo de encarar a vida, mas toda uma maneira especial de agir na vida.

E' pratico, por exemplo, pegar uma braza com uma tenaz, como é pratico viver, respirar e agachar-se ante o fogo do inimigo. Mas isso está relegado aos porões da ideologia banal.

O verdadeiro opportunismo tem a sua technica e os seus processos particulares de agir.

E' por senso pratico que a menina rebocada e empoadinha faz seu romance de amor e que o almofadinha illetrado tira um titulo de bacharel.

Em commercio, no lar, na politica, no jornal, nas artes, em todas as manifestações da vida evolutiva ou revolucionaria, o opportunismo se tornou um factor determinante. Só quem conseguiu reformar a sua psychologia e se adaptar ao novo senso das coisas é capaz de perder e expôr a sua vida para a conquista e para a victoria.

O ingenuo retardado e contemplativo, os que vivem pelos seus instinctos, pelas suas volupias, jamais poderão tentar qualquer feito além das suas limitadas possibilidades fraccionarias.

O homem de senso opportuno açambarcou a vida e conquistou um mundo novo dentro do Novo Mundo. Eil-o em acção: é uma machina sem trilhos e sem freios, fumegante e fatal, rompendo pela vida cegamente. Leva-o um frenesi que despedaça os ultimos grilhões que o prendem á vida.

O opportunismo hoje é na vida social o que será a ruptura dos diques na Hollanda. Posto em acção, começa por abolir todos os compromissos e todos os laços sociaes. Batidos pela ancia de vencer, os praticos revogam escrupulos e principios que nos prendem uns aos outros. Vencer é o seu verbo e o põem em acção.

Ha miserias em torno? pouco lhes importa. Ha o mal, o erro, o damno, a inutilidade? que lhes importa isso si é preciso vencer?

O opportunismo tem esse processo technico empregado por todos os heróes da sociedade abalada pela revolução. E' utilitario mas não util, demolidor do alheio para conservar o seu. Si houve uma revolução foi feita para o homem de senso opportuno, foi elle quem a ganhou de qualquer maneira.

Ao calor da revolução devemos forjar a tempera do nosso caracter nacional. Quer o senso moral seja aproveitado em menos discursos opportunistas e com mais efficiencia social.

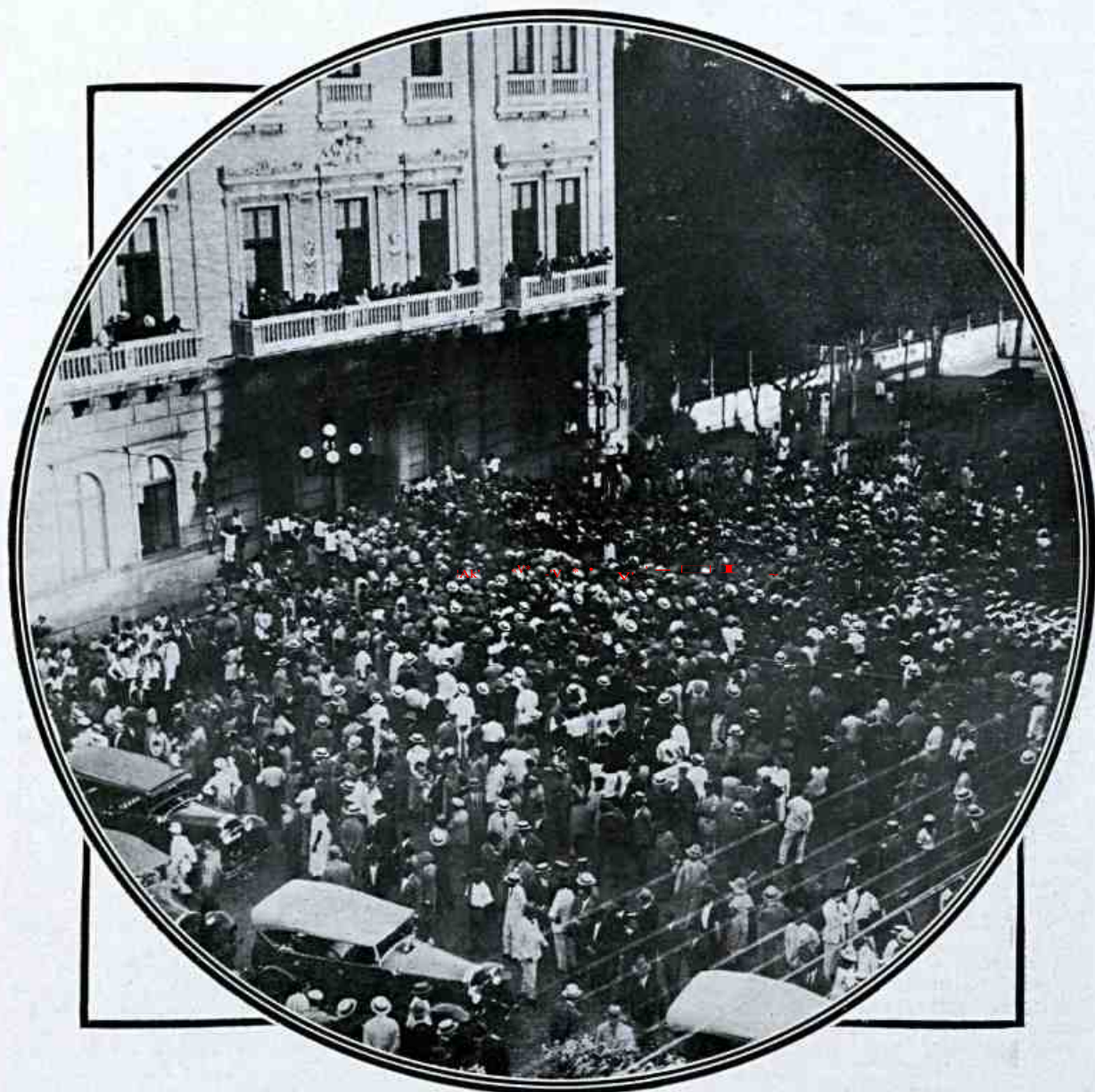
A REVOLUÇÃO VICTORIOSA

I — A chegada de Baptista Luzardo ao Rio de Janeiro. II — Rosa Rodrigues, Mulher Soldado na Columna Baptista Luzardo.

A Revolução Victoriosa

Em frente ao Palacio do Cattete uma verdadeira multidão aguarda impaciente a transmissão de poderes que a Junta Governativa acabava de fazer ao presidente Getulio Vargas.

E' toda a democracia nacional anciando pela aurora da republica revolucionaria que inicia uma vida nova na historia dos governos desastrosos e impatrioticos de quarenta annos de cegueira politica.

O povo em massa aguarda, num espectaculo inédito, jamais visto em nosso paiz, as realizações do poder novo que a Junta Governativa transmitte, com elevado patriotismo, ao sr. Getulio Vargas, chefe da revolução victoriosa, da revolução democratica, da revolução salvadora e esperançosa que surgiu emfim para o Brasil.

O povo em frente ao Palacio do Cattete no dia da posse do Presidente Getulio Vargas.

SERA' DESTA VEZ ?

O POVO — Espero que essa megéra não tenha deixado filhos por ahi...

BLOCK-NOTES

NOVELLISTAS BRASILEIROS E ESTRANGEIROS

Noticiando o apparecimento recente de uma publicação periodica cujo nome não fixámos, houve entre nós quem tivesse a ingenuidade de lamentar que os directores da nova revista, na selecção das novellas que publicam, déssem inexplicavel preferencia ás traducções estrangeiras, quando seria mais natural e mais honesto divulgar preferencialmente originaes brasileiros.

Um dos directores desse periodico, revidando com alvoroço a censura, declarou immediatamente, sem a menor cerimonia, o motivo que determinara a sua escolha: as traducções estrangeiras são infinitamente mais interessante que os nossos originaes, porque na nossa terra, se são muitos poetas e os doutores pouquissimos, são os novellistas dignos de apreço.

* * *

A questão é da palpitante actualidade, e põe no cartaz alguns problemas que merecem discussão e estudo. Reflectindo sobre as palavras fulminantes com que esse periodista siderou os novellistas brasileiros, achámos que não seria de todo destituido de interesse agitar alguns aspectos do problema, examinando-os sob differentes pontos de vista.

* * *

Para sermos honesto e exacto, devemos declarar, desde logo, que em coisas de arte e literatura, «nacionalismo», para nós, é uma palavra sem sentido. Temos, mesmo, repugnancia instinctiva por qualquer manifestação de xenophobismo literario. Para nós, as creações do pensamento humano não têm nacionalidade. Uma obra prima — um poema ou uma estatua, seja de um chinez ou de um grego — é apenas uma obra prima. Não exijo certidão de nascimento aos escriptores quando quero lêr-lhes os livros. Dito isto, portanto, vamos á questão.

* * *

Em primeiro logar, não houve grande originalidade na affirmação do director do periodico carioca. Ha cerca de 3 annos, o illustre sr. João Ribeiro, n'um ligeiro «speach», alli no Palace Hotel, deante de um publico de «melindrosas» e «almofadinhas», declarou simplesmente isto: que não aconselhava ás nossas moças os livros brasileiros. A nossa literatura era pobre em livros para «jeunes-filles». As moças, que saem do Sion e vêem «fitas» da Greta Garbo, se queriam ler bons livros, deviam procurar o que publicavam certos novellistas francezes e argentinos. E, com o demonio d'aquelle ironia que é o segredo de seu espirito eternamente malicioso, citou: Ardel, Delly, Hugo Wast...

* * *

Mas essas affirmações do sr. João Ribeiro — toda gente viu logo, depois das citações — eram uma maliciosa pilheria que elle fazia com o publico que o escutava. Era assim como se elle dissesse:

—Vocês devem lêr é isso... mesmo porque outra coisa vocês não entendem!

Agora, porem, o caso é outro: o director da revista carioca positivamente falou com integral gra-

vidade, e sem nenhuma intenção de ironia ou malicia.

* * *

Eu comprehendo, porém o ponto de vista da direcção desse periodico. Comprehendo e explico. As novellas estrangeiras, mesmo que não fossem melhores que as nossas, teriam, para um director de revista, uma vantagem consideravel: são mais baratas... Porque toda gente sabe que esse negocio de direitos autoraes, no Brasil, é pura mythologia... De sorte que para publicar uma novella americana, argentina ou franceza, o periodista brasileiro só tem um trabalho, que é afinal commodo e barato: traduzil-as das revistas francezas, argentinas ou americanas que as publicam... Ora, como vocês vêem, para o director de um periodico, isso é uma coisa muito importante. Depois, seria um absurdo, pedir a um director de periodico brasileiro que elle tivesse gosto literario ou preferencias artisticas...

* * *

Agora, do ponto de vista literario, a questão não é tão simples como parece. Realmente não são legião, no Brasil, os novellistas interessantes. Entretanto, quem se der ao luxo de ler livros brasileiros em logar de revistas americanas, saberá sem duvida que possuimos alguns novelistas de primeira ordem, que seriam grandes em qualquer paiz do mundo. Seria difficil encontrar nos «magazines» americanos, argentinos e francezes, muitas novellas interessantes, bellas, fortes, humanas como as que se encontram, por exemplo nos «Urupês». na «Casa do Gato Cinzento», no Estudante Baptista», em «Bahianinha e outras mulheres», no «Braz, Bexiga, Barra Funda», na «Ronda do Deslumbramento» etc. A nossa literatura possue novellistas que se chamam Monteiro Lobato, Ribeiro Couto, Alcantara Machado, José Geraldo Vieira. E não apenas esses. Temos ainda um José Vieira, um um José Americo, um Mucio Leão, um Horacio Corrêa, um Edmundo Lys, um Godofredo Rangel, um Annibal Machado.

Certamente se as revistas pagassem, esses novellistas escreveriam coisas admiraveis — e sobretudo muito melhores que o pechisbeque literario dos «magazines» estrangeiros. De resto, aqui não vae grande elogio, porque para fazer coisa melhor do que as baboseiras que em geral publicam as revistas americanas, argentinas e francezas, não é lá preciso possuir nenhuma parcella de genio. Porque, é necessario que se diga, as revistas em cujas paginas as nossas fazem as economicas previsões de traducções, não são evidentemente aquellas em que collaboram Kilping, Wells, Sinclair, Galvez, Larreta, Quiroga, Girandoux, Morand, Lorbaud, mas os outros, baratos e frivolos, em que apparecem novellistas sem nome e sem letras...

* * *

Por tudo isso, sem a menor dóse de xenophobismo literario, é que eu acho que não tem razão quem affirma, sem idoneidade literaria para isso, que na nossa literatura não ha novellistas interessantes. Haver, ha: a questão é saber procural-os...

PEREGRINO JUNIOR

NA GELADEIRA

AZEREDO — Se jogassemos um pocker *mano a mano* ?...
LOPES GONÇALVES — Será possivel ? Até aqui você quer me passar um *bluff* ?...

DA VIDA DE WELLS

Wells nasceu em Bromley (Kent), sendo filho de um jogador profissional de cricket, que possuia tambem uma loja de objectos chinezes.

Não era raro que seu pae fechasse o estabelecimento, pondo na porta uma placa, dizendo:

«Voltará dentro de uma hora» afim de ir assistir a um jogo de sensação.

Com a edade de tres annos, Wells, foi feito aprendiz caixeiro, para um dia substituir seu pae, nas suas actividades commerciaes.

Mas esse modo de vida, aborreceu depressa o moço, que, um dia correu mais de treze milhas, para ir annunciar a seus paes que não voltaria ao emprego.

A sua saude era precaria e graças a esse facto — costumava dizer o escriptor — não é hoje um simples negociante de tecidos.

Entrou então para uma escola e depois veiu para Londres, em cuja Universidade ganhou o primeiro logar na clase ne zoologia.

Aos trinta e um annos, depois de ter feito jornalismo, escreveu o seu primeiro livro, denominado «The Times Machine».

JARDIM DA GLORIA

A Fonte Ramos Pinto

oooooooooOooooooooo

Um tabaréo foi fazer testamento e o tabelião lhe perguntou:

— Quantos filhos tem?

— Cinco vivos e quatro que morreram, nove.

— Como se chamavam os mortos?

— Defuntos, senhor notario, segundo o modo de dizer lá na roça.

oooooooooOooooooooo

O dedal é de alta antiguidade. Os gaulezes usavam-no de osso; desde o seculo XII surgem dedaes de metal, mas que eram usados no pollegar.

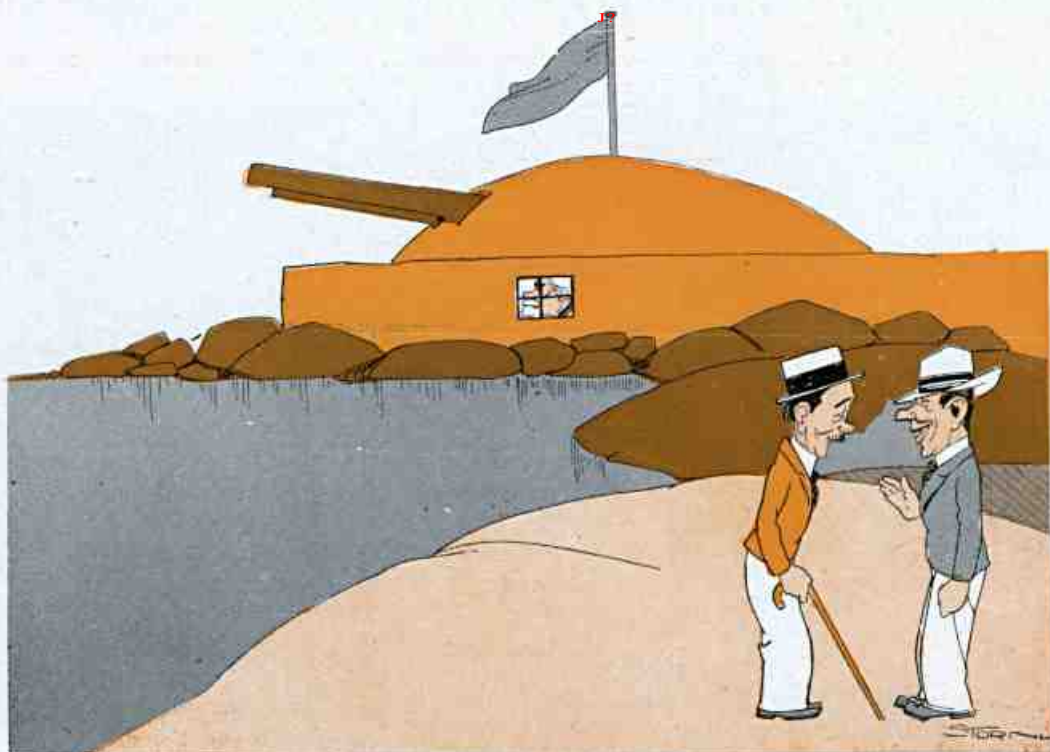
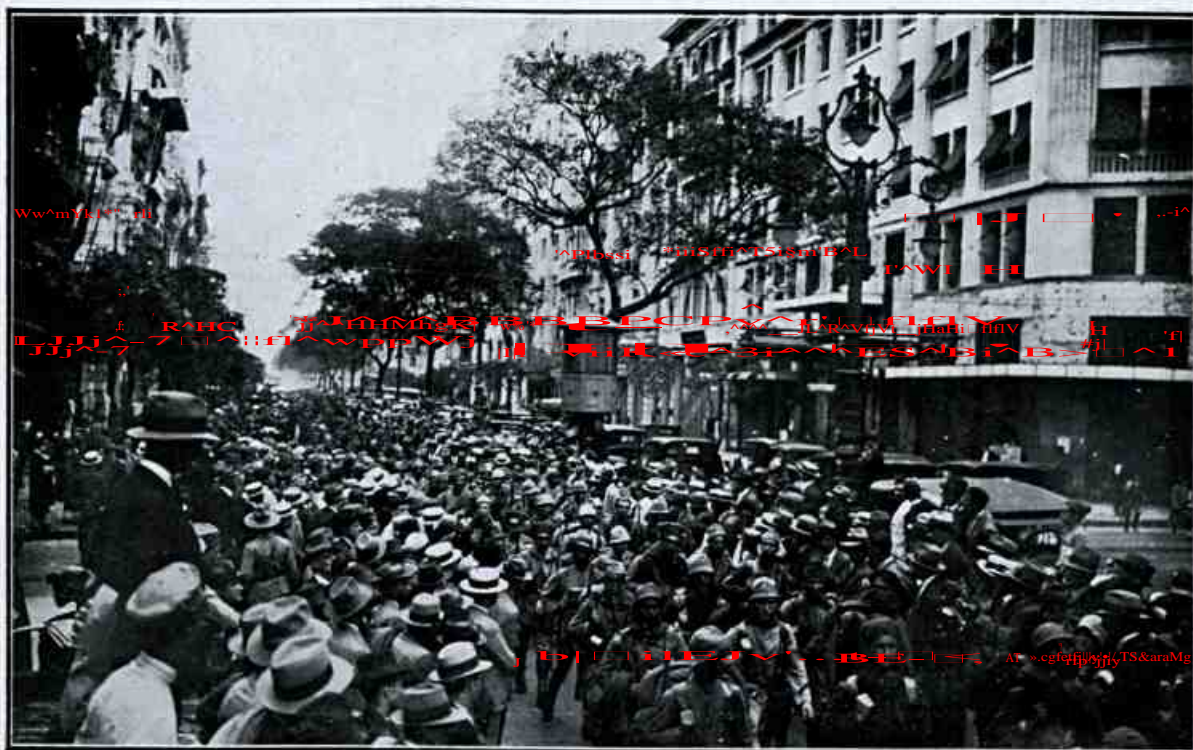
Os antigos dedaes têm covas muito maiores e menos numerosas que os actuaes.

A REVOLUÇÃO VICTORIOSA

O General Miguel Costa, a cavallo, entre officiaes, a caminho do Palacio do Governo em S. Paulo.

A Revolução Victoriosa

O 8.º Regimento de Cavallaria Independente de Rosario, Rio Grande do Sul, acantonado no Derby Club.

NO FORTE DE COPACABANA

— O *barbado* deve estar bem triste de se privar do *Club dos Duzentos.*
— Em compensação passou para o *Club dos Dezoitos...*

A REVOLUÇÃO VICTORIOSA — O 7º Batalhão de Caçadores do Rio Grande desfilando na Avenida.

A CHEGADA AO RIO DO DR. GETULIO VARGAS

Aspecto das estações por onde passava o trem que conduzia o Dr. Getulio Vargas ao Rio.

A CONFRATERNIZAÇÃO SUL AMERICANA

O BARBADO — Da licença, macacada! Eu sou da fuzarca!

Elogio da Loucura

(Com licença de Erasmo)

O louco é um homem a quem se nega o direito de pensar de modo adverso ao da maioria. Quando um homem se apresenta com idés exquisitas diz-se que elle está louco, para evitar, a cada um, o incommodo de mudar de idéas...

O *maluco* é um louco sem importancia social. Os ricos enlouquecem. Os pobres *ficam malucos*...

O homem e o cão são os unicos animais que ficam doudos... Aqui ha o dedo da Providencia. Que revelações não fariam uma pulga doida, ou um piolho sem juizo ? ..

A mulher nunca perde o juizo : não se pode perder o que não se tem...

O bom senso é a razão dos mediocres. Os genios são insensatos.

O maniaco é um louco a longo prazo, um louco a prestações. E' um indeciso que não tem coragem para ficar doudo de uma vez...

E' um grande perigo o ter juizo. Não ha nenhum doudo que não tenha sido, antes, um homem de juizo...

A maior desgraça que pode acontecer a um maluco é perder a sua falta de juizo.

E' mais facil um entendimento entre dous malucos do que entre duas pessoas de juizo.

O juizo é uma cousa que só serve para se perder quando menos se espera...

O amor é uma pouca vergonha com alguns symptomas de maluquice.

Entre um apaixonado e um maluco a differença é, apenas, de graduação...

O doudo, quanto mais limpo, mais perigoso. Exemplo : um *doudo varrido*.

A illusão é o *training* da maluquice. Um idealista é um maluco em perspectiva.

O sonhador é um individuo que faz questão que todo o mundo saiba que elle é doudo.

Até agora ainda não se sabe se são os malucos ou as pessoas de juizo que têm razão... Os malucos estão, officialmente, em minoria...

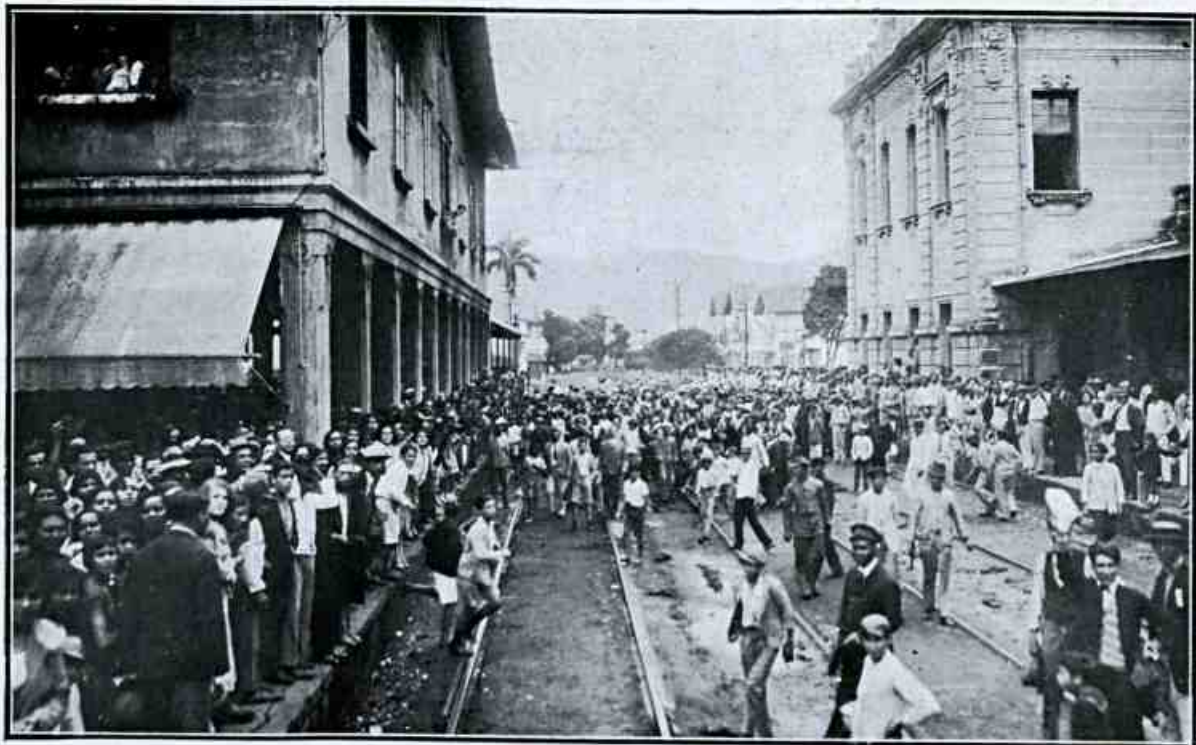
Ha homens que perdem a mulher para conservar o juizo. Outros perdem o juizo por quererem conservar a mulher...

A rararidade do senso commum e uma cousa communissima...

A loucura é uma exaltação cerebral. Os imbecis podem ficar tranquillos : nunca enlouquecerão...

Um homem de «genio exquisito» é um doudo com licença da Policia...

BERILO NEVES

A VIAGEM AO RIO DO DR. GETULIO VARGAS

O povo na linha para fazer parar o trem em que viajava o Dr. Getulio Vargas, na Estação de Barra de Pirahy.

A VIAGEM AO RIO DO DR. GETULIO VARGAS

O Dr. Getulio Vargas sendo saudado por uma senhorinha na Barra de Pirahy.

O povo na Estação de Barra de Pirahy.

A LEI SECCA REVOLUCIONARIA

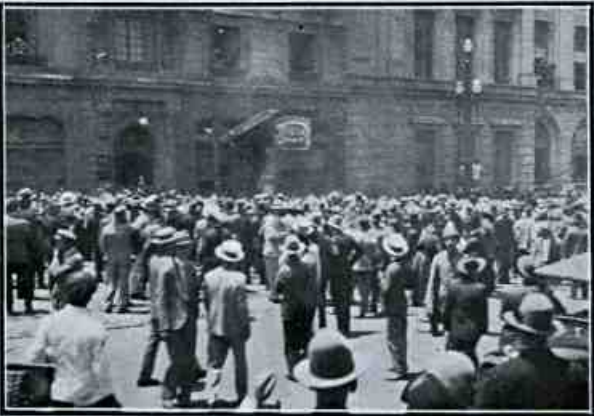
O PÁU D'AGUA — Não ha duvida! Vou fazer a contra revolução!

A REVOLUÇÃO VICTORIOSA

Chegada do Dr. Pedro Ernesto.

A REVOLUÇÃO EM S. PAULO

I — Flagrantes do assalto de 3 chalets lotericos á Rua 15 de Novembro, que faziam commercio do jogo do bicho. II — Outro aspecto da destruição da séde do «Club Republicano Paulista», installado no arranha-ceu Martinelli, visto do lado da Rua Libero Badaró.

I — Empastelamento do «Correio Paulistano», cuja redacção na Praça Antonio Prado está indicada com uma flexa.
II — Depredações e incendio dos moveis do «São Paulo Club», casa de jogos installada á rua 15 de Novembro

I — Aspecto da rua Libero Badaró após o empastellamento do vespertino governista «A Gazeta».
II — O povo incendiando a «Casa Amaral Cesar», na Avenida São João, cujo proprietario era um dos directores da Radio Educadora Paulista estação emisssora a serviço do P. R. P.

AS HOMENAGENS REVOLUCIONARIAS

O Presidente Dr. Getulio Vargas e o Dr. Oswado Aranha no Tumulo de João Pessoa.

O CLASSICO

Durante todo o curso de direito o Deolindo e o Eustaquio foram companheiros de quarto.

Como acontece frequentemente, eram dous temperamentos oppostos que se ligavam, que se completavam, como E. Quixote e Sancho, como o Theobaldo e o Coruja. A dissemelhança entre elles era tambem physica e moral: Deolindo era o alto, magro, e idealista; Eustaquio era o baixo, grosso e pratico; um gastava mais e o outro menos do que a mesada.

Ha quem ache estranhas essas ligações, e ainda mais estranhas que ellas tenham longa duração, porque, segundo todas as apparencias, o pratico, o economico, o independente, não podendo tirar partida da situação e, ao contrario, sendo o eterno explorado, devia a breve trecho alijar o companheiro parasita. Entretanto, por muito paradoxal que isso pareça, a união não é menos util ao parasitado do que ao parasita.

Eustachio, estudante caprichoso, pontual e retrahido, precisava ter ao pé de si um companheiro leviano, vadio e expansivo que lhe provocasse de vez em quando uma gargalhada desopilante, que não o deixasse embrutecer-se na leitura dos compendios e na economia dos dinheiros. Era preciso que o companheiro uma vez por outra o soccorresse, desviando lhe a attenção dos livros para a vida real e lhe tomasse uns cobres emprestado para lhe demonstrar que o dinheiro póde converter-se em cousas agradaveis, ao passo que, quando guardado sempre, póde gerar o terrivel vicio da avareza. Os emprestimos contrahidos eram resgatados no fim do mez, para serem, poucos dias mais tarde, renovados. Mas o dinheiro movimentava-se e isso era o essencial.

No tocante aos livros, o Deolindo demonstrava ao outro, praticamente, que, sem fazer muito caso delles, era possivel passar nos exames com um pouco de intelligencia e desplante.

Morando no mesmo quarto, dous Deolindos ou dous Eustaquios acabariam intoxicando-se, sendo, porem, um de cada genero, cada qual corrigia no outro as demasias de maluquice e de austeridade.

O doidivanas era do Espirito Santo; o pé-de boi era de Goyaz. Sem se dizerem qualquer cousa, ambos estavam apprehensivos com a terminação do curso. Talvez não soubessem bem porque, mas era pela perspectiva da separação. Tinham-se separado mais de uma vez nas ferias, mas isso era um afastamento temporario. Agora, cada um tinha de seguir seu rumo. Lá estavam as promotorias á espera!

Não se córta com indifferença o fio de uma amizade de cinco annos, fio bem traçado pela communhão das idéas, das alegrias, das apprehensões e das esperanças!

Assim, com a alegria da conquista do gráu empanada pela idéa de que o Destino lhes impunha direcções oppostas, começaram os preparativos. Deolindo partia primeiro por terra, pelo nocturno. O outro demorava-se ainda um pouco no Rio, avisando encommendas de parentes e amigos de Goyaz.

Faltavam quinze minutos para a partida do trem quando os dous desceram, á porta da estação Mauá,

de um taxi que o Eustaquio pagou, sem o mais leve protesto do seu velho amigo.

Affluiram os carregadores. O mais lepido apanhou a reduzida bagagem do Deolindo e enfiou pela estação. Os dous amigos seguiram-no, transpondo o portão da plataforma após o pique do alicate nos bilhetes de passagem e de ingresso.

Havia o reboliço trivial das estações ferroviarias. A locomotiva, já presa ao trem, bufava e expellia ruidosos jactos de vapor.

A campainha tilintou, dando o signal dos cinco minutos, redobrando com isso a agitação na plataforma. Adeus... abraços... não te esqueças... olhos humidos...

Deolindo entrou para o vagão, accommodou a mala e debruçou-se á janella para um ultimo dialogo com o velho companheiro de estudo e de pensão.

— A primeira parte da viagem não será má, porque você irá dormindo.

— Sim: até Campos a cousa é um prolongamento do nosso aposento.

— Mas depois vae ser um pouco páu. Viajar de dia... paysagem conhecida... pó... falta de conforto..

A campainha tilintou de novo. Eustaquio consultou o relogio, como estranhando a presteza com que chegava aquelle momento cruel.

A locomotiva deu um arranco forte. Eustaquio estendeu a mão ao amigo e foi dando uns passos, emquanto o trem começava a mover-se.

— Adeus, Deolindo. Escreva-me assim que chegar! Felicidades!

— Adeus, meu velho! O mesmo lhe desejo!

— Não reparei si você comprou jornaes...

O trem ganhava velocidade.

— Comprei, sim, comprei; mas levo tambem na valise a sua *Arte de furtar* do Padre Vieira. Adeus!

Eustaquio levou as mãos á cabeça. Dentro do velho classico elle tinha escondido uma pellega de duzentos.

JUCA PYRAMA

TROVAS

Vocês estão vendo como
Eu não tenho ares sinistros?
E' por saber que não me acho
Na relação dos ministros.

* * * Na Arabia, as viuvas vestem-se todas de branco.

Danton, o famoso parlamentar girondino, tinha o vicio de roer as unhas quando criança. Para se corrigir submetteu-se a grandes vexames, mas acabou com o vicio; em compensação adquiriu o habito de fumar mordendo furioso a ponta do cigarro.

AS HOMENAGENS REVOLUCIONARIAS

Romaria ao Tumulo de João Pessôa pelos soldados do 13 do Paraná.

A derrota da asneira

O Lopes, que tem sido um dos meus mestres na arte de ver os homens e as coisas, sobretudo atravez das caretas que fazem, deu-me, é verdade, muitas occasiões de prazer e de acerto. O diabo, porém, é que estava se tornando um dos meus dictadores intellectuaes e tomando no meu fraco espirito as proporções de um oraculo. Eu andava guiado por elle como cego por cachorro; o cachorro, como se vê, é elle; e nesse andar eu ia me perdendo em baixo das demolições revolucionarias.

Felizmente, para mim, o Lopes encontrou um critico feroz que lhe poz os podres na rua e me mostrou que a vasta erudição juridica do Lopes não passava de simples leitura de sentenças policiaes, que a sua theoretica estava na obra mal assimulada do G. Lebon, e que a sua energia era das fortalezas de cartão das antigas guerras chinezas. Esse critico malvado apresentou-me um Lopes em ceroulas e eu vi essa coisa indizivel; o homemzinho tinha bolsos nas cuécas e trazia-as cheias de notas de banco e titulos de renda:

— Viste? — perguntou-me o inimigo — Tu acreditavas no Lopes porque elle fazia o teu jogo, isto é, desmoralizava todo mundo. Para isso elle serve porque não tem moral alguma. Mas tu ias além, e andavas no deserto. Abre os olhos, rapaz, defende-te.

Um tanto surprehendido com estas palavras, concertei o meu pince-nez, quiz reagir:

— Pensas então...?

— Penso sim. O Lopes mastiga as coisa e tu as engoles. Muita theoria que acreditavas original nunca passou de coisa velha. Lembras-te daquella historia que escreveste sobre a organisação de uma liga da mão de ferro tendo por fim dar na cara de quem fizesse, dissesse ou escrevesse uma asneira?

Pois ias organisando um *prestismo* indecoroso, porque acceitaste sem discutir a theoria de que a asneira é um impulso absoluto, um grito que ao chegar á bocca já vem formulado da espinha dorsal. Não ha disso. O Lopes, ao convencer-te de tão erronea concepção, tratava apenas de se defender e, para chegar a esse resultado, mandava aggredir os outros. Entretanto a philosophia da asneira é muito outra. A asneira é relativa. Ella toma esse nome quando é perpetrada por um asno e asno é aquelle que não se chama Lopes. Dou-te um exemplo contundente. Si eu juntasse dez mil obreiros e mandasse os desmontar o Castello, faria um crime. Si não eu, mas uma commissão de technicos emprehendesse o mesmo feito, faria uma asneira. Mas si isso é levado a effeito por um cavalheiro investido da dignidade de prefeito, não é mais asneira, passa a constituir para este um titulo de gloria, e de benemerencia. Trabalhar e dar vivas á republica, é uma triste asneira. Malandreira, e dá vivas á mesma republica, que te explora e a gloria coroará a tua fronte...

A asneira tem gradações; não é assim?... O Lopes sabe disso. As asneiras delle eram theorias, mas si és tu quem as diz são mesmo asneiras. As pedras que caem sobre ti servem de pedestal a elle...

NAGAIKA

— Você acredita que os sachristães saibam latim?

— Eu, não; mas elles, como homens de fé, acreditam que sabem.

* * * A data da emancipação geral dos escravos, nos Estados Unidos foi 22 de Outubro de 1862. Foi Lincoln o seu proclamador.

---

* * * «Kwas» é o nome de uma bebida usada na Russia. Obtem-se, deitando-se agua quente em cevada moida, sobre fatias de pão torradas, que se deixam fermentar. Prepara-se tambem com o succo fermentado de certos fructos acidos, como a cidra. Não se conserva. A's propriedades inebriantes junta o effeito laxativo. Misturado no chá ou em aguardente, o «Kwas» forma uma bebida muito apreciada.

---

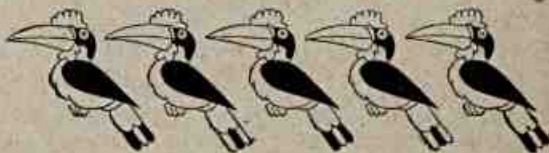
* * * O numero total dos Lapões é de cerca de 30.000, dos quaes 17.000 vivem na Noruega, 7.000 na Suecia, 5.000 na Russia e 1.000 na Finlandia.

* * * Ha no Oriente sacerdotes curiosos, que surprehendem e encantam pela originalidade das idéas e pelo imprevisto das attitudes. A este numero pertencem os doutrinadores da Bôa Porta. São uns velhos do Oriente que explicam pelas ruas as suratas do Alcorão.

Os transeuntes páram, ouvem, seguem tranquillamente. Se lhes querem pagar, elles recusam com gravidade:

— Disse o que sei. Ensino para teu bem. Aprende e entra na Felicidade. Eu sou a Bôa Porta do Prepheta.

---

* * * Os meninos crescem, em media, vinte e quatro centimetros durante o seu primeiro anno de vida.

— Por que será que se dá aos medicos o nome de facultativos ?

— Muito simples: porque os doentes podem morrer á vontade, com elles ou sem elles.

---

* * * Um individuo acaba de tirar patente de um novo processo de fabricação de chapéus. Esse processo é, ao que parece, de grande simplicidade.

Uma machina especial corta a madeira em longas tiras, extremamente finas, que são submettidas á humidade. Esse tratamento determina na madeira assim cortada uma maleabilidade tal que permitte cintal-a e entrelaçal-a tão facilmente como a palha. O chapéu obtido por esse systema é mais leve e mais barato do que o de palha, ao qual á primeira vista muito se assemelha.

O Brasil, terra do calor po excellencia, não tardará a adoptar esse novo chapéu.

A SERPENTE DE PRATA

No bairro de São José, de Vienna, existia em 1791, um pobre negociante de «bric-á-brac», chamado Reutler, com uma familia numerosa, de oito filhos. Pelo outono daquelle anno, um homem joven e distincto, mas que a doença consumia, passava em passos lentos pela porta de Reutler. Os clamores alegres dos filhos deste arrancaram o transeunte ás suas meditações: levantou a cabeça, um raio de bondade illuminou o seu semblante emmagrecido, e elle se deteve, a festejar as crianças. No dia seguinte, o estrangeiro passou de novo, e Reutler saudou-o. No terceiro dia, convidou-o a parar um instante, para descançar diante da sua porta. O desconhecido que parecia muito fraco, acceitou o convite, e desde então, á mesma hora, as crianças disputavam entre si a honra de offerecer um banquinho ao transeunte, que, geralmente, lhes trazia qualquer guloseima. Lá ficava meia hora a conversar.

Ora, um dia, as crianças correram ao encontro do seu amigo, gritando: «Senhor, senhor! venha depressa, mamãe nos deu esta noite uma irmanzinha!»

O pobre doente felicitou Reutler e pediu-lhe um favor: o de ser o padrinho da menina, á qual se daria o nome de Gabriella. Nesse dia, a conversa foi mais demorada, porque o desconhecido se mostrava abatido e melancolico, dizendo estar proximo a seu fim. E vendo um violino ente os objectos á venda na casa, pediu-o, começando o tocar. Ouviram-se então notas commovedoras e lancinantes. Era a propria alma do musicista que passava para o violino, e os seus labios trementes repetiam docemente: «Lacrymosa dies illa, lacrymosa»...

Despediu-se, e, apertando a mão de Reutler prometteu voltar no dia seguinte para beber pela saude de Gabriella.

Entretanto, no dia seguinte, Reutler esperou em vão pelo seu amigo desconhecido: nem nesse dia, nem nos seguintes dias elle veiu. Ao fim de quinze dias, temendo uma desgraça, Reutler dirigiu-se á casa cujo endereço lhe fôra dado pelo musicista. Alguns amigos, á porta, rodeavam um modesto feretro. Reutler approxima-se timidamente de um popular que chorava, e perguntou-lhe quem era o morto:

— E' o grande, o illustre musico Mozart, respondeu o outro. Ha quinze dias elle voltou pela ultima vez do seu passeio favorito. Tinha melhor aspecto, parecia quasi alegre. Entrou em minha casa «A serpente de prata», para visitar os seus antigos amigos, que já se reuniam habitualmente. Contou que ia ser padrinho de uma menina, e que trabalhava na sua missa de «Requiem». Coitado! compunha a musica para si mesmo! E depois, cahiu de cama para não mais se levantar.

DO AMOR

Aquelle que põe limites ao seu amor não sabe o que é amor.

BOUSSET

PENSAMENTO

O maldizente differe do malfeitor apenas... pela occasião.

QUINTILIANO

* * * No fim do seculo XIX, os Estados Unidos eram ainda uma potencia politica de segunda ordem, uma sociedade exotica, quasi-colonial, toda occupada na conquista do Oeste. Apesar de muito rico, o paiz está cheio de pobres; esboça-se a organisação das grandes empresas, mas o povo gosta de aventuras, havendo qualquer coisa de anarchico na sua economia. Espiritualmente a Europa o inspira ainda. E são os Estados de Leste, mais velhos e mais ligados á Europa, que fornecem o fermento da espiritualidade.

Tudo mudou no curso de uma geração. O Centro-Oeste reflue sobre Leste, com seus capitaes, com seus methodos e com suas idéas. O centro de gravidade da população americana, que ha um seculo se encontrava a Leste, está agora na região da Indiana, em pleno valle do Mississipi. E' esta poderosa população continental, separada do mar, vivendo comsigo mesmo, que elabora uma civilisação nova, independente da Europa, mesmo espiritualmente, cujos representantes typicos dão ao europeu a impressão de que se acham muito afastados desses novos elementos.

RELATIVIDADE

— Como deixas tua filha dansar com aquelle typo, que acaba de cumprir cinco annos de detenção!
— O miseravel! elle me dissera dois annos!...

A VOCAÇÃO

Há muito que não vejo o Xico. Esse cavalheiro está agora em Maxambomba, como empregado de um banco agricola de usura á lavoura e vai vivendo como pode dentro da gaiola da familia.

Elle tem quatro filhos; a mulher tem quatro filhos. Não são oito, são mesmo quatro, mais que valem o dobro.

Tres se distinguem pelas suas peraltagens pondo em sobresalto a visinhança e até mesmo a povoação. O outro não é, porém, travesso, é até pacato e mettido a literato.

Outro dia fui visitar o Xico e arranjar um emprestimo para um quitandeiro e chacreiro de Marangá.

O Xico recebeu-me de braços abertos e me levou para o interior da casa cujo estado de desordem era documental.

Depois de uma serie de perguntas, elle chamou a filharada e me apresentou um por um, detalhando as qualidades notaveis que possuiam.

Quando chegou ao do meio, ao tal que não é desordeiro, elle disse:

— Este é o meu jornalista.

— Jornalista?

— Sim. E' um letrado. Fala de tudo e não entende de nada. Diz asneira á vontade e sabe mais da vida alheia que da propria. Sobretudo o que me leva a tomal-o como jornalista é o facto de elle nunca dizer as coisas como ellas são e nunca falar a verdade.

NAGAIKA

*** Nunca somos victima do nosso amor ou da nossa bondade, porque ninguem nos pode tirar o prazer de termos sido bons ou de termos amado

J. FINOT

Sal Hepatica
Sal Hepatica